



O sumiço dos Cordões de Pássaros e de Bichos em Vigia de Nazaré – PA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

ST-2. PATRIMÔNIO HISTÓRICO-MUSICAL BRASILEIRO: SIGNIFICADOS, FUNÇÕES, SALVAGUARDA E RELAÇÕES COM O PRESENTE

Juliana Santos Barbosa
Universidade do Estado do Pará
Julianasbarbosa05@gmail.com

Tainá Maria Magalhães Façanha
Universidade do Estado do Pará
taina.facanha@uepa.br

Resumo. Este trabalho, oriundo de uma pesquisa de especialização em andamento, tem como objetivo principal investigar vestígios históricos dos Cordões de Pássaros e de Bichos no município de Vigia de Nazaré-PA. Os Cordões de Bichos Amazônicos surgiram na cidade de Belém do Pará no final do século XIX e início do seguinte. Popularmente conhecido como “teatro popular musicado”, essa manifestação cultural mistura elementos trágicos, cômicos e dramáticos que estão intimamente relacionados com os Cordões de Pássaro que surgiram no final do século XIX. (Guerreiro do Amaral, Sandim, Barra, Oliveira, 2017). Devido aos questionamentos sobre o “sumiço” da manifestação cultural dos Cordões de Pássaros e de Bichos em Vigia de Nazaré, e pela falta de material histórico sobre eles, busca-se compreender as seguintes questões: Quais os vestígios históricos dos Cordões de Pássaros e de Bichos existem no Município de Vigia de Nazaré? Quais integrantes desses Cordões ainda mantém moradias em Vigia? Quais aspectos resultaram no desaparecimento dos Cordões de Pássaro e de bichos em Vigia de Nazaré? Quais mudanças culturais afetaram a presença desses Cordões? Esta pesquisa tem como metodologia a pesquisa documental, que está sendo realizada no acervo do Clube Literário 5 de Agosto em Vigia de Nazaré, será realizada a partir do levantamento de fontes, com o objetivo de obter informações necessárias e de grande importância para a preservação do patrimônio imaterial dos Cordões de Pássaros e de Bichos que existiram em Vigia de Nazaré. Como resultados, encontramos apenas um registro da brincadeira dos cordões de bichos no contexto das festas juninas em 1923, que traz a menção a 4 grupos de bichos e um grupo de Boi-bumbá; ainda a menção a dois mestres que participam da manifestação.

Palavras-chave. Cordão de Pássaro, Vigia de Nazaré-PA, Documentação Musical.

The Disappearance of the “Cordões de Pássaros” and “Bichos” in Vigia de Nazaré, Pará¹

Abstract. This work, which stems from a master’s thesis, has as its main objective to investigate historical traces of the Cordões de Pássaros e de Bichos in the municipality of Vigia de Nazaré. The Cordões de Bichos Amazônicos emerged in the city of Belém do Pará in the late 19th century and early 20th century. Popularly known as “popular musical theater,” this cultural expression blends tragic, comic, and dramatic elements that are closely related to the Cordões de Pássaros, which emerged in the late 19th century.

¹ Como ferramenta de tradução, utilizou-se o DeepL.



(Guerreiro do Amaral, Sandim, Barra, Oliveira, 2017). Due to questions surrounding the “disappearance” of the Cordões de Pássaros and de Bichos cultural tradition in Vigia de Nazaré, and the lack of historical material on them, this study seeks to address the following questions: What historical traces of the Cordões de Pássaros and de Bichos exist in the municipality of Vigia de Nazaré? Which members of these groups still live in Vigia? What factors led to the disappearance of the Cordões de Pássaros and de Bichos in Vigia de Nazaré? What cultural changes affected the presence of these groups? This research employs a documentary research methodology, which is being conducted in the archives of the Clube Literário 5 de Agosto in Vigia de Nazaré. It will be based on a survey of sources, with the aim of obtaining necessary and highly important information for the preservation of the intangible cultural heritage of the Cordões de Pássaros and Cordões de Bichos that once existed in Vigia de Nazaré. As a result, we found only one record of the “Cordões de Bichos” tradition in the context of the June festivals in 1923, which mentions four groups of “bichos” and one Boi-bumbá group, as well as two masters who participated in the event.

Keywords. Cordão de Pássaro, Vigia de Nazaré, Pará—Musical Documentation.

Introdução

Este trabalho, oriundo de uma pesquisa de especialização, tem como objetivo principal investigar vestígios históricos dos Cordões de Pássaros e de Bichos no município de Vigia de Nazaré. Os Cordões de Bichos Amazônicos surgiram na cidade de Belém do Pará no final do século XIX e início do seguinte. Popularmente conhecido como “teatro popular musicado”, essa manifestação cultural mistura elementos trágicos, cômicos e dramáticos que estão intimamente relacionados com os Cordões de Pássaro que surgiram no final do século XIX. (Guerreiro do Amaral, Sandim, Barra, Oliveira, 2017)

Entretanto, essa manifestação cultural desapareceu do município de Vigia de Nazaré, sendo o único grupo que ainda está em atividade, em formato adaptado ao contexto escolar, é o Cordão de Pássaro O Rouxinol, que foi resgatado pela professora Maria Celeste Pinheiro Santos e que se apresenta nas festas juninas da Escola Almina Santos (Barbosa, Barbosa 2025a; Barbosa, Barbosa, Façanha 2025b).

Devido aos questionamentos sobre o “sumiço” da manifestação cultural dos Cordões de Pássaros e de Bichos em Vigia de Nazaré, e pela falta de material histórico sobre eles, busca-se compreender as seguintes questões: Quais os vestígios históricos dos Cordões de Pássaros e de Bichos existem no Município de Vigia de Nazaré? Quais integrantes desses Cordões ainda mantém moradias em Vigia? Quais aspectos resultaram no desaparecimento dos Cordões de Pássaro e de bichos em Vigia de Nazaré? Quais mudanças culturais afetaram a presença desses Cordões?



Segundo o levantamento realizado por Carlos Eugênio Moura sobre a presença dos Cordões de Pássaros e de Bichos no Pará, foram encontrados no total de 41 Cordões em Belém e 127 nos municípios do interior do estado. (Moura 1997 apud Cordeiro, 2016, p.112) Em Vigia de Nazaré, era possível encontrar Cordões de Bichos como o “Macaco” (1920), a “Borboleta” (1930) etc. e os Cordões de Pássaros como o “Inambé” (1930), o “Japiim” (1941), o “Rouxinol” (1963) o “Canário Belga” (1982), entre outros (Cordeiro, 2016), mostrando que a presença desses Cordões na cidade era muito forte.

Com o desaparecimento da prática cultural dos Cordões de Pássaros e de Bichos no município de Vigia de Nazaré, as lembranças dessa manifestação foram perecendo dentro da sociedade, estando presente somente nas lembranças dos mais velhos que um dia participaram desse folgado junino. Por isso, esta pesquisa busca relembrar as memórias dessa prática musical e se justifica por buscar registros documentais e vestígios históricos da manifestação dos Cordões de Pássaros e de Bichos na região devido à escassez de material sobre esses grupos, para a preservação do patrimônio imaterial.

Esta pesquisa tem como metodologia a pesquisa documental, que está sendo realizada no acervo do Clube Literário 5 de Agosto em Vigia de Nazaré, sendo realizada a partir do levantamento de fontes, com o objetivo de obter informações necessárias e de grande importância para a preservação do patrimônio imaterial dos Cordões de Pássaros e de Bichos que existiram em Vigia de Nazaré. Esse levantamento foi realizado em jornais antigos da cidade, que passaram por um processo de restauração, onde as páginas foram ampliadas, facilitando o acesso às informações, sendo eles o jornal “O Espelho” (1878 – 1879), o jornal “O Lusco-Fusco” (1923-1924), o jornal “Gazeta da Vigia” (1924- 1926).

Da Musicologia brasileira e da Salvaguarda de práticas culturais

A sistematização dos conhecimentos musicais brasileiros começou a ser desenvolvida a partir da década de 1900, com o surgimento da musicologia enquanto atividade literário-musical, onde era abordado histórias da música no Brasil e informações biográficas e literárias dos autores. Sendo denominada de musicologia histórica a partir da década de 1960, essa disciplina abordava essencialmente o estudo da música que era produzida e praticada no país (Castagna, 2008).

A primeira grande transformação da musicologia ocorreu no início do século XX, até meados da década de 1960, quando se encerra a fase literário-musical e inicia a fase





propriamente musicológica, onde os trabalhos começaram a se enquadrar em uma espécie de gênero intermediário entre literatura e ciência (Castagna, 2008).

Segundo Paulo Castagna (2008):

Até meados da década de 1990, no entanto, a musicologia brasileira esteve essencialmente ligada às suas raízes positivistas, presa à ideologia nacionalista e religiosa, e principalmente voltada a atividades como a comprovação de uma prática musical brasileira em tempos remotos, a “descoberta” do que então se denominava “a grande música do passado”, a construção da biografia dos seus autores e a valorização de sua produção musical, por meio de informações históricas, catálogos e análises. (p. 32)

No início da década de 1990, a musicologia começou a se estabelecer de maneira mais crítica e reflexiva, preocupando-se “não somente com a interpretação dos fenômenos estudados, mas também com a sistematização de informações que não haviam passado por esse processo na curta fase positivista que tal ciência teve no Brasil” (Castagna, 2008).

Foi partindo dessa transformação da musicologia que surgiram novas preocupações sobre o respeito com os fundos documentais, a ética no trabalho musicológico, a ampliação do número de pesquisadores, que só foi possível através do desenvolvimento dos programas de pós-graduação e dos eventos especializados, que expandiram a pesquisa em todo o país (Castagna, 2008).

O alemão Francisco Curt Lange foi o primeiro pesquisador que atravessou a fronteira da musicologia histórica no país, desenvolvendo trabalhos ligados à pesquisa arquivística, à arquivologia, e à edição musical, sendo o único no Brasil até o final da década de 1950 (Castagna, 2008).

Curt Lange é o primeiro autor interessado no passado musical brasileiro que se aproxima dessa tendência, na medida em que deixa de olhar de uma maneira utilitária para a história, como manancial de informações e práticas para a estruturação de uma música nacional, e começa a tentar compreender os fenômenos que regiam a produção musical no Brasil setecentista, especialmente em Minas Gerais, desvendando o sistema de contratação da música pelas câmaras, irmandades e ordens terceiras. (Castagna, 2008, p.36)

Entretanto, foi através de Régis Duprat que elementos importantes da visão musicológica surgiram, dando “ênfase na “descoberta”, catalogação, “restauração” e gravação de obras, mas não necessariamente na publicação de suas partituras” (Castagna, 2008, p. 39). Duprat defendia a centralização dos acervos musicais, a preservação do patrimônio cultural



para a “dignificação do homem” e a “incorporação” de obras de “verdadeira importância histórico-artística”, para a formação de repertório de obras “exumadas”, através do trabalho musicológico envolvendo a pesquisa de campo, pesquisa de arquivo e a restauração aliada ao trabalho de gabinete. (Castagna, 2008).

Em 1990, a musicologia começou a se estabelecer no Brasil com o objetivo de superar o modelo positivista e buscar novas teorias para que os fenômenos estudados fossem explicados. Além disso, os musicólogos brasileiros começaram a se preocupar com a pequena quantidade de material para abordagens mais reflexivas ou interpretativas:

Assim, a nova geração de musicólogos brasileiros começou a se preocupar com o aspecto crítico e reflexivo, mas também procurou retomar o trabalho técnico, de forma mais intensa e com maior consciência metodológica, o que ampliou consideravelmente suas responsabilidades e deixou claro que a musicologia não poderia mais ser, no Brasil, uma atividade exclusiva de um pequeno círculo de especialistas. A partir de então, em uma tentativa de ampliar rapidamente o material disponível, dezenas de obras começaram a ser impressas, dezenas de acervos começaram a ser estudados e catalogados, novos eventos foram realizados e muitos textos foram publicados (Castagna, 2008, p.48)

Portanto, com o surgimento da nova musicologia a partir da década de 1990, os pensamentos a respeito da antiga musicologia começaram a ser questionados e com isso, surgiu percepção da necessidade de estudos históricos sobre práticas não hegemônicas e canônicas, que predominantemente já estavam nas instituições de formação musical. Nesse mesmo período, a etnomusicologia no Brasil começa a ser institucionalizada, desenvolvendo um grande número pesquisas sobre práticas musicais brasileiras internalizadas.

Porém, apesar dos desdobramentos mais disciplinares e institucionais a partir da década de 1990, não podemos negar também a relevância de alguns estudos dos chamados folcloristas, que foram importantes para salvaguardar e registrar práticas musicais e manifestações culturais que não eram advindas dessa tradição escrita da música, que é o caso de Mario de Andrade e Luís Corrêa Câmara de Azevedo (Castagna, 2008), e no Pará é possível encontrar como representativas as figuras de Bruno de Menezes, que fez registros folclóricos a respeito do auto do Boi-bumbá (1972) e Vicente Salles (1980) que estudou a música na Amazônia paraense.

Com isso, algumas políticas públicas foram pensadas com o objetivo de salvaguardar o patrimônio cultural imaterial brasileiro, conceito esse que surge nos artigos 215 e 216 da Constituição Federal de 1988 a ampliando a noção de patrimônio cultural reconhecendo a



existência de práticas culturais de natureza material e imaterial. Segundo o IPHAN, é considerado patrimônio cultural imaterial as práticas da vida social que “se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas)”, incluindo no patrimônio a ser preservado pelo Estado juntamente com a sociedade, os bens culturais que sejam referências e que são transmitidos através das gerações, recriados pelas comunidades em função da sua interação com a natureza e história, gerando um sentimento de identidade e continuidade dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) são consideradas como patrimônio imaterial

as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Esta definição foi apresentada na Convenção da Unesco para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, que foi validada pelo Brasil em março de 2006.

Com isso, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para atender às determinações legais e criar instrumentos adequados ao reconhecimento e à preservação dos bens imateriais, coordenou alguns estudos que resultaram na edição do Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que reúne os bens culturais imateriais registrados e reconhecidos oficialmente como Patrimônio Cultural do Brasil; criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, que viabiliza projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do Patrimônio Cultural Brasileiro; além de consolidar o Inventário Nacional de Referências Culturais, que identifica, documenta e divulga os bens culturais brasileiros.

Em 2004, com a criação do Departamento do Patrimônio Imaterial, órgão responsável por zelar pela salvaguarda de saberes, das celebrações, das formas de expressão e lugares portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, passou a ser implementada pelo IPHAN uma política de salvaguarda mais sistemática e estruturada, gerenciando programas, projetos e ações de valorização do patrimônio cultural imaterial brasileiro.



Segundo o IPHAN, a ação de salvaguarda considera os modos de vida humana e a configuração cultural e os valores de cada grupo formador da sociedade, que devem ser compreendidos a partir dos seus contextos. Mas também é pautada no reconhecimento da diversidade cultural como definidora da identidade cultural brasileira, incluindo em seu conceito as referências significativas dessa diversidade.

Há exemplos no norte do Brasil da salvaguarda do Carimbó, que foi registrado em 2014 como Patrimônio Cultural do Brasil, no livro das Formas de Expressão, valorizando e reconhecendo a importância dessa manifestação para a cultura brasileira; a salvaguarda do Marabaixo, que em 2018 foi registrado como Patrimônio Cultural do Brasil, valorizando a memória, identidade, resistência e celebração das comunidades, afirmando a cultura viva das comunidades; a salvaguarda das Marujadas de São Benedito, que foram reconhecidas pelo IPHAN em 2024 como Patrimônio Cultural do Brasil, reafirmando o valor social dessa manifestação, fortalecendo vínculos afetivos e transmitindo saberes por meio da dança, da fé e do convívio coletivo.

Vestígios do cordão de Pássaro Junino de Bichos em Vigia de Nazaré-PA

Por ser uma forma de expressão cênica, o Cordão de Pássaro e de Bichos é denominado por muitos como “ópera cabocla”, especialmente pela grande quantidade de danças e músicas que integram as suas estruturas (Cordeiro, 2016). Essa manifestação recebeu o nome de “Cordão” devido ao seu formato de apresentação em círculo ou em meia lua, com todos os integrantes juntos e pelo foco do seu enredo ser o Pássaro, que é curado após ser perseguido e ferido por um caçador. (Silva, 2013. p. 43,45).

A origem dos Cordões de Pássaro em Belém deriva dos primeiros Cordões de Bichos que se “se apresentaram no pavilhão de Flora, por volta da metade do século XIX” (Cordeiro, 2016). Em Vigia de Nazaré e nas vilas do interior desse município, durante o século XX, era possível encontrar inúmeros Cordões de Bichos e de Pássaros que se apresentavam nos espaços públicos da cidade. Para Vicente Salles (1994), esse pavilhão teria sido “o primeiro tablado montado no arraial do Largo de Nazaré, por volta do ano de 1848, para a apresentação de danças e grupos de folguedos populares.” (Salles, 1994)

O historiador vigiense Paulo Cordeiro realizou, para o seu livro Bois-bumbá, Cordões de Pássaros e de Bichos no município da Vigia (2016), uma pesquisa através da memória social dos antigos brincantes e donos dos Cordões em algumas vilas (Itapuá, Porto Salvo, Maracajó,



Juçarateua do Tupinambá e Fazenda), onde a presença dessa manifestação era muito grande. Com base nas memórias recordadas por eles, foi possível registrar as letras das músicas e as histórias de alguns desses grupos, pois a maioria deles estavam com partes fragmentadas, o que impossibilitou que entrassem na pesquisa (Cordeiro, 2016).

As memórias utilizadas pelos brincantes dos Cordões de Pássaros e de Bichos que existiam em Vigia de Nazaré que foram entrevistados por Paulo Cordeiro, podem ser denominadas de metamemória, pois ela é “a representação de que cada indivíduo faz de sua própria memória, o conhecimento que tem dela e, de outro, o que diz dela”, (Candau, p.23) Essas memórias são dimensões que “remetem ao modo de afiliação de um indivíduo ao seu passado”, resultado de suas vivências, que marcaram a juventude de cada integrante e que hoje são os únicos registros que sobraram dessa importante manifestação cultural.

A memória coletiva construída pelas pessoas que integravam esses grupos foi se individualizando a partir do desaparecimento dos Cordões das festividades juninas do município, tornando-se memórias fragmentadas, que permaneceram apenas com os brincantes desses folgedos e assim, transformando-as em memórias individuais, devido à ausência das grandes memórias organizadoras. (Candau, p.184)

Alguns dos brincantes desses grupos associavam o sumiço dos Cordões à falta de reconhecimento e apoio do poder público local, e pela falta de jovens que não participavam dos grupos por vergonha, (Cordeiro, 2016) o que ocasionou na falta de participantes para as apresentações desses grupos e sucessivamente o seu desaparecimento.

A respeito do resgate do Cordão de Pássaro O Rouxinol, a professora Maria Celeste Pinheiro Santos realizou mudanças que foram significativas para que ele não desaparecesse, levando o Cordão para o contexto escolar, tendo como participantes alunos da escola Almina Santos. Essa mudança foi fundamental para o resgate dessa manifestação e que contribuiu para a preservação dessa cultura, já que este Cordão é o único que ainda se apresenta nas festividades juninas em Vigia de Nazaré. A partir da teoria de Nettl (2006), a mudança está relacionada ao processo de preservação e continuidade das manifestações culturais. Com isso, percebe-se que as mudanças e adaptações são necessárias para a manutenção e sobrevivência de manifestações culturais do mundo todo.

Durante a construção desta pesquisa, percebeu-se que existem poucos materiais históricos sobre a existência dos Cordões de Pássaros e de Bichos, em Vigia de Nazaré, por falta de preservação, o que coloca em risco a memória desses Cordões e fragmenta a história cultural do município. A maior parte dessa história está concentrada na memória individual das



peessoas que vivenciaram e atuaram como membros desses grupos, e elas não estão sendo passada adiante, resultando no desaparecimento de uma tradição cultural muito importante.

Esse cenário de silenciamento de práticas musicais na cidade de Vigia, tanto de tradições escritas e especialmente de tradições “orais”, é algo que se assemelha a um quadro geral no Brasil, já estudado e discutido por Castagna (2016), que afirma que o tipo de acervo que mais sofreu perdas foi o musical, principalmente no Brasil:

Esse fenômeno ocorreu em parte pela pequena consciência do valor histórico das fontes musicais, mas também pela adoção pouco frequente de teorias e métodos arquivísticos que garantissem a maior conservação dessas mesmas fontes, por meio de seu recolhimento em fase permanente. (p.194)

No contexto dos estudos acadêmicos pela área da música no Brasil somente vem ganhar novos contornos, de privilegiar estudos sobre música de práticas musicais populares, a partir da década de 1990 por influência da Etnomusicologia e Educação Musical. (Castagna, 2016)

Hoje, em Vigia de Nazaré, alguns documentos sobre a história da cidade e registros antigos de cartórios, podem ser encontrados na Sociedade literária e beneficente Cinco de Agosto, que atualmente funciona como arquivo público e desenvolve um papel de salvaguarda de diversos documentos antigos, que são disponibilizados por meio de um convênio com Tribunal de Justiça do Pará. No acervo da instituição é possível encontrar jornais e periódicos vigienses, sendo o mais antigo o jornal “O Espelho” de 1878. Alguns desses jornais foram digitalizados, ampliados, e podem ser acessados no site da Sociedade Cinco de Agosto.

Devido à falta de preservação desses documentos, algumas páginas desses jornais se perderam, não tendo uma ordem cronológica das edições, o que dificultou a procura por dados sobre os Cordões de Pássaros e de Bichos, sendo possível encontrar somente um registro sobre a presença dos Cordões de Pássaros e de Bichos em Vigia, de 3 de junho de 1923, no jornal “O Lusco-Fusco”:

Figura 01 – Registro do Cordões de Bichos na Cidade de Vigia-PA





Fonte: Jornal Lusco-Fusco 1923 – Acervo do Clube 5 de Agosto – Vigia de Nazaré

Na fonte hemerográfica encontrada, é possível ler a seguinte notícia:

“Os Folguedos Joanninhos”

Estiveram bastantes animados os festejos de S. João e S. Pedro nesta cidade. Exhibiam-se em público durante as festas, os grupos seguintes: O Porco, o Veado, o boi-bumbá, o Beija-flor e o interessante Pica-páu, desempenhando neste ultimo o principal papel da pantomima os gaiatos mestres Sabá e Xico Neves, que faziam rir até as pedras. (Transcrição do Jornal Lusco- Fusco, 1923)

No conteúdo, é possível verificar 5 grupos culturais da região, dos quais, pelos menos 4 levam nome de Bichos (sendo dois de pássaros). Além disso, é interessante perceber a menção ao nome de dois mestres que, possivelmente, eram membros do grupo “Pica-páu”, fato que carece de investigações futuras quanto as suas participações no cenário dos cordões vigienses. Além disso, é salutar destacar o caráter cômico que é registrado no cordão de “Pica-páu”.

Tal registro remonta do início do século XX, não muito tempo depois dos primeiros movimentos populares vinculados aos Cordões de Pássaro e de Bichos na cidade de Belém, local em que é atribuída as primeiras manifestações dessa brincadeira popular. Porém, talvez devido ao seu tipo de transmissão ser essencialmente na oralidade e que, como exposto na sessão anterior, algumas manifestações nem sempre prioritárias nos estudos musicológicos, pouquíssimos registros são encontrados desse passado na cidade de Vigia.



Considerações Finais

Como resultados preliminares de pesquisa, neste artigo, pudemos perceber que apesar de encontrar um registro de alguns grupos de Cordões de Bichos e de Pássaros na cidade de Vigia-PA, pouco ainda é possível estudar por meio dessa única fonte. Necessitando de investigações futuras em outros acervos documentais da cidade, como de escolas e museus; bem como levantamento em acervos fora da cidade, especialmente pelo fato de se ter a informação – por parte de antigos representantes do Clube Literário 5 de Agostos – de que parte do acervo documental do clube foi levado para Belém em períodos de reforma do prédio sede.

Assim, percebemos que a cultura da preservação de documentos não foi passada adiante, resultando na perda dos materiais históricos e na fragmentação da memória dos Cordões de Pássaros e de Bichos em Vigia, visto que atualmente, com exceção do Cordão de Pássaro O Rouxinol, da Escola Almina Santos, não é possível encontrar outros grupos que ainda desenvolvam e transmitam a manifestação dos Cordões para as próximas gerações, impedindo a sobrevivência dessa prática cultural.

Com isso, ao salvaguardar essa manifestação cultural dos Cordões de Pássaros e de Bichos de Vigia, buscamos reconhecer a importância da memória coletiva na construção das identidades amazônicas, como um patrimônio cultural vivo, com narrativas, memórias e experiências centrais para essa pesquisa.

Portanto, a pesquisa pretende ainda proceder com a realização de entrevistas em história oral, buscando esse passado na memória de alguns moradores da cidade que presenciaram e participaram dessa brincadeira, partindo da entrevista base com a dona Celeste Santos, guardiã do Cordão de Rouxinol da Escola Almina Santos já realizada em pesquisa de Barbosa; Barbosa; Façanha (2025).

Referências

AMARAL, Paulo Murilo Guerreiro do; SANDIM, Anderson; BARRA, Paulo Roberto da Costa.; OLIVEIRA, Erick Gabriel Leão. Considerações sobre o Pássaro Junino em Belém do Pará (Brasil): mudança, preservação, ‘sustentabilidade e o protagonismo cultural de Dona Iracema Oliveira. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 27, 2017, Campinas. Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Campinas, ANPPOM, 2017, p. 1-7.



BARBOSA, Ana Livia Santos; BARBOSA, Juliana Santos. **O ROUXINOL**: um estudo sobre o resgate da manifestação dos Cordões de Pássaro na Escola Almina Santos em Vigia de Nazaré – PA. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Música) – Universidade do Estado do Pará, 2025.

BARBOSA, Ana Livia Santos; BARBOSA, Juliana Santos; FAÇANHA, Tainá Maria Magalhães. O Cordão de Pássaro O Rouxinol: notas preliminares sobre a música na Escola Almina Santos em Vigia de Nazaré – PA. EVENTOS ABEM, [S. l.], v. 1, 2025. Disponível em: <https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/415>. Acesso em: 21 jun. 2026.

CANDAU, Joël. Memória e Identidade. Tradução de Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018.

CASTAGNA, Paulo. Avanços e Perspectivas Na Musicologia Histórica Brasileira. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, nº 1, 2008. p. 32-57.

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, Edite e ZILLE, José Antônio Baêta (orgs.). *Musicologia[s]*. Barbacena: EdUEMG, 2016. 154 p. (Série diálogos com o som. Ensaio, v.3). ISBN 978-85-62578-68-7.

CORDEIRO, Paulo. Bois-Bumbá, Cordões de Pássaros e de Bichos no Município da Vigia. Paulo Cordeiro. Cidade da Vigia. PA/2016. Edição do Autor. 2016.:il.

JORGE, Sâmla Cristina de Souza. Substituição, adição e subtração: processos de transformação cultural no Pássaro Junino de Belém do Pará e suas músicas (1927-2019). In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 30, 2020, Manaus. Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, Manaus, ANPPOM, 2020, p. 1-12.

NETTL. Bruno. O estudo comparativo da mudança musical: estudos de caso de quatro culturas. *Revista Antropológicas*, v.17, n. 1, 2006.

SALLES, Vicente. Épocas do teatro no Grão-Pará ou Apresentação do teatro de época. Belém: UFPA, 1994.

SILVA, Rodolfo Silva da. *Introdução ao Vocabulário dos Pássaros*. nº ed: 792.01 Belém/Pará, 2013.